

APRESENTAÇÃO

A LÍRICA MODERNA: DO ROMANTISMO À CONTEMPORANEIDADE

Com o Romantismo, os temas do Eu, da consciência, do sonho, do símbolo passam a ser objeto da escrita literária. Como assinala Albert Béguin na Introdução de sua obra *L'âme romantique et le rêve* (1937), a obra de arte romântica focaliza “essa parte mais secreta de nós mesmos”, em que podemos nos voltar para o íntimo, com a única preocupação de abrimo-nos aos apelos, aos signos e à condição humana, “contemplada um instante em todo o seu estranhamento, com seus riscos, sua ansiedade inteira, sua beleza e seus decepcionantes limites”.¹ E acrescenta, ainda, que entre o Romantismo alemão e a poesia atual (primeira metade do século XX), mais do que a retomada de temas e ideias, existe um parentesco “espiritual”. Para Béguin, o Romantismo “buscará nas imagens, mesmo as mórbidas, o caminho que conduz às regiões ignoradas da alma [...] para aí encontrar o segredo de tudo aquilo que, no tempo e no espaço, nos prolonga para além de nós mesmos e faz de nossa existência atual um simples ponto sobre a linha de um destino infinito”.²

A lírica moderna tem suas raízes no Romantismo, momento em que os poetas tomam consciência de que a vida não poderia ser explicada pelo mecanismo próprio de uma relojoaria, pois “o universo não era uma máquina, mas algo mais misterioso e menos racional”, como assinala Edmund Wilson,³ mas encontrou sua plenitude com o Simbolismo. Conforme Wilson, a história do Simbolismo inicia quando um romântico tardio – Charles Baudelaire – leu, pela primeira vez, Edgar Allan Poe em 1947. Ao procurar outros escritos de Poe, Baudelaire encontrou poemas e contos que ele havia pensado “vaga e confusamente” em escrever. Os poetas simbolistas consideram o símbolo como o recurso para expressar o vago e multiforme mundo interno do ser humano, bem como as indagações sobre os mistérios cósmicos. Nesse sentido, a linguagem simbólica na lírica moderna é o recurso que institui, simultaneamente, como presença e ausência, algo inapreensível e misterioso, cuja realidade só pode ser pressentida. Para os românticos, e em seguida para os simbolistas, o símbolo é inseparável do mistério; o poeta Stéphane Mallarmé vai considerar que a riqueza do símbolo está no fato de que ele pode evocar um objeto para mostrar um estado de alma ou escolher um objeto para dele abstrair um estado anímico. Referindo-se a

Mallarmé, Hugo Friedrich, em *A estrutura da Lírica moderna*, sublinha também a origem romântica do Simbolismo: “a lírica de Mallarmé pertence a uma estrutura poética cujas articulações isoladas têm sua origem no Romantismo e que foi se definindo cada vez mais a partir de Baudelaire”.⁴

Mihae Son, em sua tese sobre *La quête métaphysique dans la poésie moderne: des années 1920 aux années 1960*, identifica uma espécie de “meditação espiritual” nas duas principais correntes da poesia moderna da primeira metade do século XX, a saber: uma poesia de introspecção que privilegia o fechamento do texto, convivendo e problematizando com a ideia de uma dimensão transcendente, inacessível pelas vias racionais e uma poesia mais voltada para a realidade exterior, itinerário de interpretação do eu e do mundo, marcada pela abertura do texto.

Os ensaios reunidos neste número da revista *Letras de Hoje* centram-se em poetas brasileiros, do Romantismo à contemporaneidade, espectro que permite delinear, no conjunto dos textos, os caminhos da lírica brasileira nos dois últimos séculos. Percebe-se que as duas correntes da poesia moderna, apontadas por Mihae Son, estão presentes nos poetas focalizados pelos ensaístas. Há escritores que produzem uma lírica de teor metafísico e intemporal, como os simbolistas, neo-simbolistas e modernistas do perfil de Cecília Meireles e outros mais voltados para o enfrentamento crítico da realidade social, como Carlos Drummond de Andrade, lançando um novo olhar sobre ela. Por outro lado, os ensaios aqui presentes, além de levantarem questões e temas problematizados pelos poetas, discutem procedimentos estéticos de ruptura com a tradição literária, adotados pelos escritores brasileiros.

Ana Maria Lisboa de Mello
Sissa Jacoby
Organizadoras

¹ BÉGUIN, Albert. *L'âme romantique et le rêve: essai sur le romantisme allemand et la poésie française*. Paris: José Corti, 1991. p. XIX.

² *Ib.*, p. XXI.

³ WILSON, Edmund. *O castelo de Axel* (estudo sobre a literatura imaginativa de 1870 a 1930). São Paulo: Cultrix, 1987. p. 11.

⁴ FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.